



PIBID: ENCONTROS FORMATIVOS NA UNIVERSIDADE LA SALLE

*Lúcia Regina Lucas da Rosa,
Paulo Roberto Ribeiro Vargas,
Vera Lúcia Ramirez

Palavras-chave: docência.formação.universidade.escola

Introdução

A atividade docente está cada vez mais difusa e necessitando repensar suas propostas à medida que os desafios ampliam-se e as possibilidades de enfrentamento condicionam a opção de jovens ingressarem na carreira, como também, a continuidade de docentes persistirem nela. Ao constataremos tais condições, optamos por fortalecer a equipe do PIBID Unilasalle no que diz respeito à integração de supervisores das escolas e coordenadores de área da universidade. Inicialmente, os encontros mensais ocorriam com a finalidade de receber orientações, atualizar o grupo sobre as atividades desenvolvidas e esclarecer dúvidas – o que poderia ser feito por e-mail ou qualquer outra forma de comunicação. Diante disso, a coordenação institucional do Pibid, a partir de 2017, alterou a pauta dos encontros mensais a fim de dar mais sentido à atuação nas escolas. Com o propósito de analisar essa mudança, este trabalho possui os seguintes objetivos: analisar os processos formativos de docentes integrantes do Pibid Unilasalle; descrever momentos de estudo; repensar a atuação docente na universidade e na escola.

Este estudo tem como referencial teórico os estudos de Gaston Bachelard (2004) sobre conhecimento aproximado; Roger Deacon e Bem Parker (2011) sobre a sujeição no aprendizado; Antônio Flávio Barbosa Moreira (2011) sobre a formação de professores e os alunos das camadas populares; Dóris Pires Vargas Bolzan (2009) sobre a formação de professores reflexivos; Philip Altbach (2013) sobre papéis e desafios da educação superior; Gerhard Casper (2002) sobre o futuro da universidade. A metodologia adotada é um estudo de caso acerca dos docentes envolvidos no Pibid Unilasalle. Apesar da curta duração dos encontros, optamos por seguir no caminho viável, ou seja: ler, debater e comparar com a realidade da escola. Com isso, além do fortalecimento dos grupos,



oportunizou a constatação das dificuldades e dos avanços e um repensar da relevância do projeto desenvolvido – tanto para a escola quanto para a universidade.

Formação docente: caminho de mão dupla

Para constituir-se professor, não basta apenas o diploma de nível superior, é preciso continuidade no processo, afinal, é um caminho que se refaz continuamente. Diante da coordenação de um grupo de bolsistas assim constituídos: 106 acadêmicos, 20 professores supervisores de escolas 09 professores coordenadores de área, atuando em 13 escolas públicas, percebemos a necessidade de estudarmos aquilo que nos move na ação pedagógica cotidiana. A reflexão acerca de docentes já atuantes proporciona-nos enriquecer e dar passos mais profícuos para uma educação cidadã e responsável. Com o pressuposto de que há diferença entre conhecimento transmitido e conhecimento criado, conduzimo-nos, enquanto pesquisadores, pelo diálogo e troca de experiências a fim de descrevermos as ações para a valorização do sujeito e suas ações particulares. O estudo de cada ação dos subprojetos ajuda-nos a compreender a educação para a qual estamos nos mobilizando, tendo uma posição acerca do conhecimento que vai ao encontro do que afirma Bachelard (2004, p. 14):

É um erro conferir ao conhecimento real um único sentido. Para apreendê-lo em sua função dinâmica, é preciso ter a coragem de colocá-lo no seu ponto de oscilação, no qual se mesclam o espírito de refinamento e o espírito geométrico. Priorizar a generalização em relação à verificação é desconsiderar o caráter hipotético de uma generalidade que só se justifica por sua comodidade ou clareza. Assim que ocorre a verificação, que de fato nunca é total, ela segmenta a generalização e traz novos problemas. O progresso científico segue portanto uma via dupla.

Com essa perspectiva, conduzimos nossa equipe para um debate no qual leituras e práticas desenvolvidas nas escolas serviram de base para reflexão. Optamos por desenvolver o conhecimento em movimento como ação contínua e inacabada, no sentido de que “o antigo explica o novo e o assimila; e, vice-versa, o novo reforça o antigo e o reorganiza” (BACHELARD, 2004, p. 19). Nessa reorganização, os encontros pautaram pelos estudos teóricos, descrição de práticas e sua reorganização. Provocados pela leitura prévia e discussões a partir do livro *Formação de professores – compartilhando e reconstruindo conhecimentos* (2009), de Dóris Bolzan, a cada descrição de atividades



apresentada ao grande grupo, o professor passou a atuar “como um pesquisador da sua própria sala de aula” (BOLZAN, 2002, p. 17). A partir dos estudos de Freire e Perrenoud, Bolzan analisa o papel do professor e do aluno em relação ao ensino e à aprendizagem, colocando-os em permanente entrelaçamento, sendo ambos essenciais no processo para chegar a um bom resultado – que será sempre inacabado por ser contínuo. É assim que procuramos instigar nos docentes o repensar de suas ações pedagógicas compartilhadas. Esse processo vai ao encontro dos estudos de Roger Deacon e Ben Parker (2011, p. 97), ao afirmarem que “a educação é um conjunto de mecanismos de sujeição”, na qual o fracasso dificulta o avanço para a melhoria. E é justamente para combater esse caminhar é que Pibid tem sua essência pela preocupação constante em aprimorar a qualidade de ensino da escola e a formação de professores e de acadêmicos de licenciaturas integrando-se nas propostas de ensino. Deacon e Parker (2011) concebem o conhecimento como forma de aquisição de poder, entre outros aspectos, para o qual o sujeito é soberano no ato da aprendizagem, contrapondo-se à sujeição passiva de recebimento de informações. Para os autores, o conhecimento é concebido como discurso, constituído no ato de fazê-lo, por isso, quanto mais o discurso sobre ensino e aprendizagem for estudado, mais oportunidades de melhoria surgirão.

Ao mesmo tempo em que a universidade forma seus discentes de licenciatura, procuramos voltar nosso olhar para as camadas populares pois são as escolas mais participantes do projeto. É assim que proporcionamos um olhar plural sobre as diferenças sociais dos alunos das escolas com as quais trabalhamos, para a maioria dos discentes, esse projeto constitui o primeiro contato com a vivência na escola, conhecendo seus problemas e situações de conflito. Segundo Antônio Flávio Barbosa Moreira (2015, p. 43),

a consciência da pluralidade cultural e o confronto constante do pensamento com os variados universos que se renovam ao longo da história podem ajudar o futuro professor a superar preconceitos, a acreditar na capacidade de aprender do aluno e a considerar com mais seriedade as condições de vida, crenças, esperanças, anseios, experiências e lutas das camadas subalternas.

Conhecendo e valorizando a cultura popular, chegaremos a um currículo mais próximo das reais necessidades para ancorar os processos de aprendizagens.



A universidade e o desafio docente

Diante das dificuldades enfrentadas pela escola, cabe à universidade atingir plena sintonia para a transformação do problema em oportunidades para refazer o caminho pedagógico e avançar para a plena educação que se almeja. Durante muitos anos, o ensino superior esteve um tanto distante da educação básica, estando agora, ambos fazendo o caminho do encontro voltando-se um para o outro e complementando-se. Concordamos com Gerhard Casper (2002, p. 50) ao afirmar que

a principal tarefa da universidade tem sido questionar e pôr à prova pressupostos e práticas fundamentais; assim, favorece mudanças sempre que aqueles se revelem equivocados. Entretanto, a universidade se direciona para o conhecimento e a pesquisa, não se vincula a um conteúdo em particular ou a resultados específicos. Por isso, tantas pessoas se impacientam com a universidade. Agora, cabe a elas se impacientarem consigo mesmas.

Nessa inquietação, seguimos nos repensando e oportunizando encontro do ensino superior com a educação básica na medida em que as relações entre teoria e prática são pensadas e estudadas por ambas instituições. A dinamicidade deverá avançar e fazer crescer as instâncias de ensino, voltando-se cada vez mais para as reais necessidades educacionais e sociais.

Por fim, cabe enaltecer o projeto Pibid em parceria entre a Capes e as universidades e escolas públicas porque, unidos, reforçam o papel social do ensino superior, que é “promover a aplicação social do conhecimento, contribuindo assim para melhorar a qualidade de vida.” (HERRERA, 2013, p. 41) É, de fato, motivo de avanço na qualidade da educação quando a universidade e os órgãos públicos de educação básica se integram em prol de ambos. A perspectiva de mão dupla ocasiona crescimento no desenvolvimento da sociedade na produção e pesquisa atrelados a encontros de discussão.

Nossa pretensão é a de contribuir e construir novas alternativas para que nossos licenciados se formem com mais conhecimento de causa e consequência das ações pedagógicas, e as escolas nos forneçam oportunidades de conhecer a realidade que as circundam. Somente nessa interlocução da rotina diária é que poderemos avançar em propostas e inovar nas formas de ensino e aprendizagem.



Referências

BACHELARD, Gaston. *Ensaio sobre o conhecimento aproximado*. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

BOLZAN, Dóris. *Formação de professores – compartilhando e reconstruindo conhecimentos*. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

CASPER, Gerhard. O futuro da universidade e o futuro das bibliotecas. In: CASPER, Gerhard e ISER, Wolfgang. *Futuro da universidade*. Tradução de Bluma Waddington Vilar. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

DEACON, Roger e PARKER, Bem. Educação como sujeição e como recusa. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *O sujeito da educação – estudos foucaultianos*. 8 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

HERRERA, Alma. Responsabilidade social das universidades. In: *Educação superior em um tempo de transformação: novas dinâmicas para a social*. Tradução de Vera Muller. 1 reimpr. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. A formação de professores e o aluno das camadas populares: subsídios para debate. In: ALVES, Nilda (org.). *Formação de professores – pensar e fazer*. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2011.